



No Umay tudo está a ser pensado para ir de encontro ao que faz bem ao corpo e à alma de qualquer ser humano. Das texturas dos tecidos às tonalidades das cerâmicas, nada aqui é por acaso.

ELLEDECOINSPIRAÇÃO

ANTEVISÃO

UM SANTUÁRIO

Ainda não é real, mas já existe. Nasceu dos sonhos de um casal que escolheu Portugal como morada e do projeto do arquiteto Vasco Vieira. Chama-se Umay e escapa a definições óbvias.

POR SANDRA GATO

DE VOLTA À ESSÊNCIA

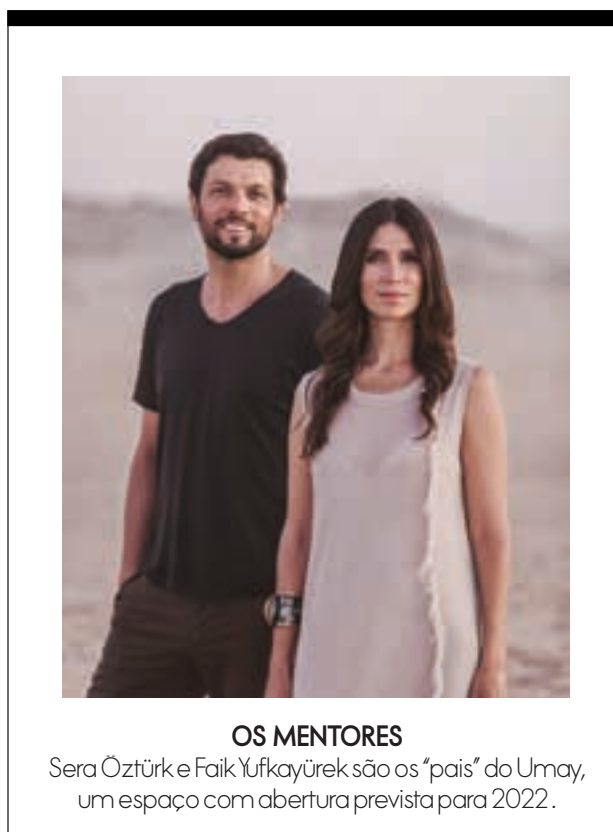
Viajaram pelo mundo, chegaram ao topo das suas carreiras e descobriram que precisavam de mais. Precisavam de reencontrar algo que tinham perdido pelo caminho: bem-estar, saúde (física e mental), harmonia. Encontraram-se um ao outro e um objetivo comum. Depois descobriram Portugal e decidiram que era aqui que queriam construir o seu projeto de sonho. E de vida. Tiveram uma filha e escolheram Melides. É aí que, em 2022, vai nascer o Umay (o nome da deusa turca da fertilidade), um espaço que, acima de tudo, é uma possibilidade de regressar à Natureza – a que nos rodeia e a nossa.

Numa entrevista exclusiva para a ELLE Decoration Portugal, o casal fala-nos do seu percurso até aqui, de como foi evidente trocar a Turquia por Portugal e da existência de um ritmo humano ao qual, mais tarde ou mais cedo, todos temos de voltar.

Qual é a vossa história de vida? Onde nasceram, viveram e como chegaram a Portugal?

Sera Öztürk: Eu nasci e vivi na Turquia até aos 19 anos. Depois fui para os Estados Unidos da América, para estudar na universidade, comecei a trabalhar na banca e mudei-me para Amesterdão. Fiquei lá cerca de cinco anos. Trabalhava na área da alta finança, praticamente só com homens, um meio muito competitivo. Comecei a ficar doente, a minha saúde física e mental deteriorou-se, até que tive um burnout.

Inicialmente foi um problema dentário que despoletou o resto, tive mesmo de ser hospitalizada. Na verdade, esse incidente mudou a minha vida porque, devido a ele, o meu corpo começou a reagir de forma diferente a tudo – ao ruído, por exemplo. Fiquei muito sensível aos fatores de stress que existem nas grandes cidades. Aí, comecei a pensar nas nossas necessidades enquanto seres humanos, de como todos precisamos de ambientes relaxantes e de como poderia mudar os espaços



OS MENTORES

Sera Öztürk e Faik Yufkayürek são os “pais” do Umay, um espaço com abertura prevista para 2022.

onde estava e vivia... Comecei a pensar mais em 3D, do ponto de vista da arquitetura. Despedi-me, deixei Amesterdão e voltei para a Turquia. O negócio da minha família é na área da construção, algo que não me tinha interessado antes mas, nesse novo espírito, comecei a investigar mais e formei-me em Gestão de Construção, ao mesmo tempo que comecei a fazer yoga e meditação. Optei por cuidar de mim, inclusive deixei de comer mau chocolate e de beber mau vinho! [risos]

E a saúde voltou...

Em seis meses estava bem de novo, mas nesse tempo percebi que não poderia voltar ao meu anterior estilo de vida.

O nosso estilo de vida está a fazer-nos mal, é isso?

Exato. Mas não questionamos. Não estarmos perto da Natureza, mas sempre fechados em prédios, está a custar-nos a nossa saúde, especialmente às mulheres. Envolvi-me muito em arquitetura e dei por

mim a sonhar em construir um sítio perfeito, onde pudesse realizar-se workshops, perto da Natureza, com alojamento. Comecei à procura de um terreno na Turquia e nessa altura conheci o Faik. Ele conta a sua história...

Faik Yufkayürek: Nasci na Alemanha mas vivi em Inglaterra 12 anos. Também estava na área financeira. Gosto de Londres, é uma cidade cheia de vida e de oportunidades. Tive sorte, estava no sítio certo à hora certa, o mercado estava bom, fiz bom dinheiro. Era jovem, gostava da minha vida lá. Até que chegou a crise em 2008, e percebi como as coisas funcionavam realmente, tinha começado em 2003 e fiquei desiludido mas continuei, mais uns cinco anos. Até que, em 2012, chegou um momento de muito atrito e desorganização na minha empresa e eu decidi fazer um ano sabático, porque não estava feliz. Não dormia bem, bebia demais... Mas o que despoletou tudo foi a minha irmã. Ela tinha ido para a Índia, para estudar num ashram durante um ano e eu fui visitá-la, ver se estava tudo bem. Fui na passagem do ano, por duas semanas, e gostei. Foi >



As treehouses permitem uma imersão total na Natureza envolvente. Com terraço, lareira e uma ponte de acesso, terão vistas incríveis que se estenderão até à praia. No interior, exclusivamente materiais naturais.





OBJETIVO: IMITAR O QUE DEVERIA SER A VIDA IDEAL. EM

> aí que decidi parar um ano e ir para a Índia, para o ashram. Não tinha ideia do que me ia acontecer. Fui com a motivação errada, confesso. Pensei que ia aprender yoga e meditação para ser mais eficiente no meu trabalho. Mas o que aquilo fez foi abrir algo na minha cabeça, para o qual eu próprio não estava preparado: valores diferentes, uma forma nova de olhar a vida, foi uma semente plantada. Fiquei três meses, depois viajei, fui à Turquia, onde já tinha alguns projetos na área da habitação, voltei à Índia, andei pela América e pela África do Sul, e nunca voltei para as finanças. A minha ideia era fazer o ano sabático e regressar. Nunca aconteceu. Sem ter consciência, estava a reconstruir-me. Despedi-me aos poucos, primeiro só por um ano, até que percebi que não ia mesmo voltar. Viajei mais ainda pelo mundo e acabei novamente em Istambul, para trabalhar num fundo que estava ligado às energias renováveis. O negócio não funcionou mas conheci a Sera.

S.O.: Conhecemo-nos através de amigos. Achei-o muito giro [risos] mas não queria uma relação naquela altura! No entanto, mantivemos o contacto. Falámos da Índia, eu queria ir para um ashram, porque tinha terminado o meu curso de instrutora de yoga, queria aprender mais, estávamos numa festa e ele disse que ia para a Índia no ano novo, falámos mais e percebi que já tinha adicionado a irmã dele no Facebook por causa do ashram, era para aquele que eu queria ir, o mesmo para onde



A infinity pool do edifício principal, onde fica o hotel que terá 28 quartos, é um dos elementos mais marcantes do Umay graças à sua forma e ao seu efeito suspenso.



Como alternativa de alojamento aos quartos do hotel, vão existir 21 treehouses e dez villas. Estas últimas poderão ser compradas individualmente.

HARMONIA COM A NATUREZA, OS OUTROS E NÓS MESMOS.



ele ia. Começámos a namorar, fomos um mês para ashram, voltámos para a Turquia, ele continuava com o projeto da energia solar, eu estava a estudar Arquitetura e já estava à procura do tal terreno.

F.Y.: Entretanto, deu-se o golpe de Estado na Turquia e achámos melhor procurar noutro país. Desisti do projeto das energias renováveis, o ambiente político era terrível, decidimos que não queríamos criar uma família na Turquia naquele momento e decidimos procurar outro país para viver.

S.O.: Não procurámos assim muito, na verdade! Pensámos no que podíamos fazer com a nossa vida que nos satisfizesse, que nos fizesse felizes e que nos proporcionasse uma vida saudável. Abrimos o mapa... “Precisamos de sol, de Natureza...” Onde há mais sol na Europa? Portugal! Ele já tinha estado em Portugal em casamentos, eu nunca tinha vindo, e viemos ver, Portugal estava a começar a dar que falar, era 2016...

Decidiram vir ver como era.

S.O.: Sim. Nessa altura, já tinha conquistado o Faik para o meu projeto de sonho, mas tínhamos de procurar algo que fizesse sentido em termos de negócio. Gostei logo de Portugal assim que aterrei, muito tranquilo, descontraído, demorou duas semanas até decidirmos fazer algo aqui. Começámos a ir e a vir com frequência, e sempre que vínhamos, procurávamos um terreno. Começámos a formar uma equipa: de >

ELLEDECOINSPIRAÇÃO

- > consultores de turismo e hotelaria, e eventualmente um arquiteto. Por fim, encontramos o terreno que queríamos em Melides e viemos viver para cá. Compramo-lo em agosto de 2017 e em outubro estávamos a morar em Portugal.

F.Y.: Queríamos um sítio com bons acessos, perto de escolas, e perto da cidade, por todos os motivos. Primeiro, considerámos o Meco, a Arrábida (parque natural, praia...). Encontrámos um terreno com vistas incríveis no Meco, mas achámos que não era a localização ideal para um empreendimento deste género... Entretanto, as pessoas só nos falavam da Comporta. Fomos e achámos que não tinha vista, é tudo plano... não ficámos convencidos. Até que alguém sugeriu que fôssemos a Melides – vistas excelentes, menos mosquitos, menos desenvolvimento, era algo com que nos identificávamos mais, aquela vibe trendy da Comporta não era para nós. Percebemos que era em Melides que queríamos ficar, mas demorou um ano até encontrarmos o terreno certo. Neste momento, os preços lá estão a inflacionar muitíssimo, chegámos mesmo na altura certa, se fosse agora pagaríamos três vezes mais.

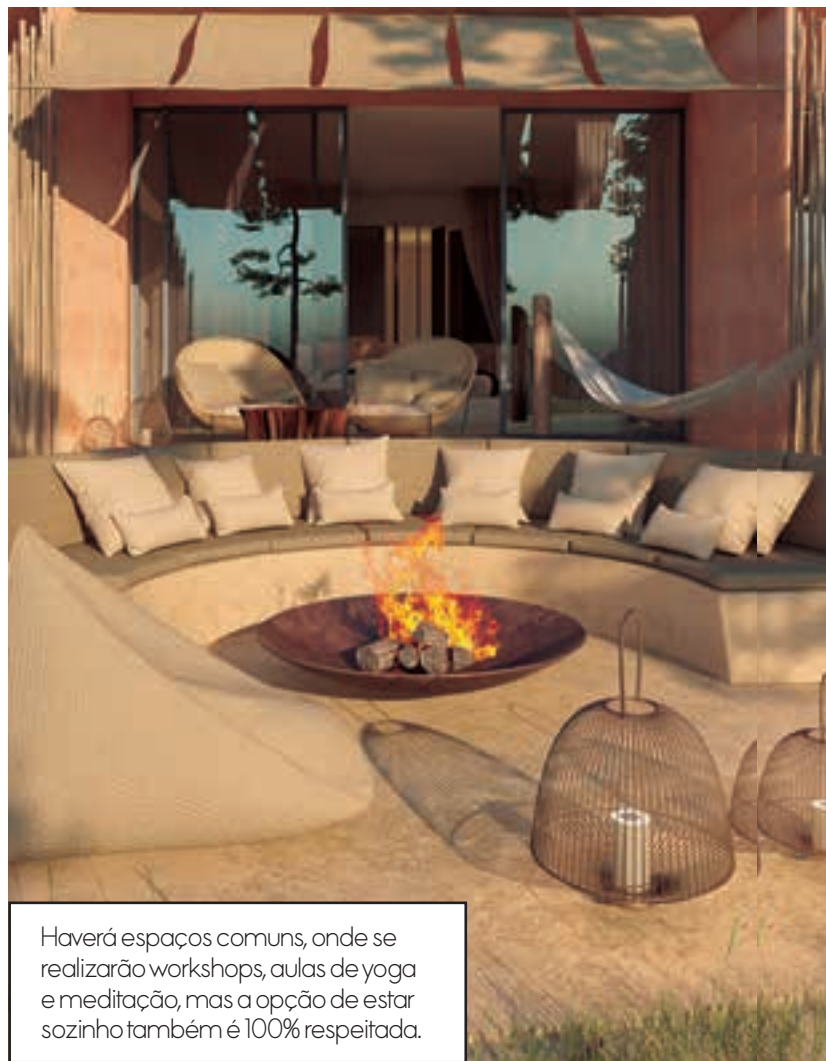
A vantagem de fazer as coisas a dois é isto. Sozinho tinha comprado o terreno errado, estava demasiado focado nas vistas mas, em termos de distância da vila e do mar não tem nada a ver, este tem mais areia, menos pedras, tudo melhor... Em Istambul a vista é tudo, estava totalmente concentrado nisso. Ainda bem que nos complementamos...

S.O.: E, se não fosse ele, eu nem teria coragem de me mudar para Portugal. Trabalharmos juntos é bom mas é um desafio. Funcionamos de forma oposta, o que é bom para o resultado final mas claro que dificulta o processo. **Este projeto é a vossa única ocupação no momento?**

F.Y.: Temos outro grande projeto ao qual a Sera se dedica totalmente, que é a nossa bebé (com cerca de 1 ano). Eu continuo a trabalhar com um fundo de investimento na Turquia, que já está em Espanha e na Alemanha, e que também tem a ver com energias renováveis... Vou-me dividindo entre lá e Lisboa. **Em que ponto está o Umay neste momento?**

F.Y.: Primeiro, comprámos 14 hectares e já tínhamos todo um projeto arquitetónico para o espaço, mas depois tivemos a oportunidade de comprar o terreno vizinho. Como correu tão bem da primeira vez – seis semanas (licenças, etc.) –, achámos que ia ser assim na segunda. Aumentámos o projeto, porque é mais viável economicamente, mas tivemos de renegociar a licença e demorou dez meses (não duas semanas como pensámos). Já temos os projetos de engenharia, esperamos começar a construir este ano e devemos abrir em 2022. **E a equipa? É formada por portugueses?**

F.Y.: A maioria sim. Foi-se desenvolvendo e crescendo gradualmente. Não nos zangámos com ninguém. O arquiteto é o Vasco Vieira. No início, ficámos preocupados por ele ser muito contemporâneo, mas depois convenceu-nos de que podia fazer algo mais orgânico e de acordo com o nosso briefing e os moodboards da Sera. A ideia é criar um espaço que nos acolha, que nos descontraia... A construção não pode ser uma coisa que se põe ali, tem de estar totalmente integrada na Natureza, e o Vasco conseguiu isso. Toda a equipa se sente muito inspirada pelo seu projeto arquitetónico. Os valores são



Haverá espaços comuns, onde se realizarão workshops, aulas de yoga e meditação, mas a opção de estar sozinho também é 100% respeitada.

fundamentais. Antes mesmo do design, passei muito tempo a decidir com a Sera os valores que queríamos para Umay.

Que valores são esses? O que é o Umay, no fundo?

F.Y.: É o culminar daquilo que ambos aprendemos depois de deixarmos as nossas vidas anteriores, as coisas que descobrimos que são importantes. Destilámos tudo isso e criámos os valores Umay: honestidade, autenticidade, generosidade, harmonia e família. São a base de tudo aquilo que somos.

S.O.: O Umay vai ser um espaço onde se pode relaxar, mas mais: será um modelo da vida ideal onde se pode comer saudavelmente, socializar, sentir-se inspirado, mas também estar sozinho com a Natureza. Haverá atividades para o corpo e para a alma. Será um espaço total para as nossas necessidades. Um modern day sanctuary. Recentemente, estivemos com amigos que são instrutores de artes marciais e que já estiveram em muitos santuários, e eles deram-nos vários inputs: de que condições naturais precisamos para o nosso corpo e a nossa mente relaxarem? São estes inputs que vão formar, organicamente, o Umay. ●



UMAY BOUTIQUE RESORT

www.umay.pt

É num cenário de 20 hectares de vegetação intocada, pinheiros selvagens e sobreiros que vai nascer o Umay. Tanto o projeto arquitetónico como todos os acessos têm como guideline principal a preservação máxima da Natureza, procurando não integrar nada que agrida o meio envolvente. Pedra, madeira, cortiça – locais – serão os principais materiais utilizados, os telhados serão “verdes”, a água será reutilizada e as linhas, curvas, orgânicas.

ELLE DECORATION 73